



TABOÃO PREVIDÊNCIA

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



Ata da 101ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Previdência da TABOÃO PREVIDÊNCIA – Quadriênio 2015/2019.

Aos vinte e oito dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às nove horas, se reuniram os membros do Conselho Municipal de Previdência na sede da TABOÃO PREVIDÊNCIA sito a Rua Mario Latorre, 130, no bairro denominado Pq. Pinheiros – Taboão da Serra – SP, aberta a reunião, pelo Presidente Sr. Mario da Silva Gomes, com o quórum legal, foi feita a leitura da pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Aprovação das Contas de Fevereiro de 2016 e Evolução dos Investimentos e Rentabilidade Acumuladas até Fevereiro de 2016; 3º Avaliação econômica de Fevereiro de 2016; 4º Aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra; 5º Vale refeição dos funcionários da Taboãoprev; 6º Outros Assuntos. Estavam presentes na reunião o Superintendente Autárquico Sr. Marcos Rogério Fregate Baraldi e o Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Daniel César. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: 1º A Sra. Secretária fez a leitura da ata da reunião anterior, foi perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo manifesto, foi aprovado por todos os presentes; 2º Aprovação das contas do mês de fevereiro de dois mil e dezesseis, o Sr. Daniel César tomou a palavra e explicou aos conselheiros que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra esta em dia com a contribuição Patronal e dos Servidores, na sequência o Diretor Financeiro explicou aos conselheiros o demonstrativo de Receita, Despesas e saldo, constatou-se saldo financeiro no valor de R\$ 402.518.719,16 (Quatrocentos e Dois Milhões, Quinhentos e Dezoito Mil, Setecentos e Dezenove Reais e Dezesseis centavos), referentes à prestação de contas/saldo financeiro do mês de fevereiro de 2016, que, após a devida análise, foi aprovada por unanimidade de votos, o Conselho também apreciou a Evolução dos Investimentos e a Rentabilidade Acumulada das Aplicações que totalizam R\$ 393.183.181,25 (Trezentos e Noventa e Três Milhões, Cento e Oitenta e Três Mil, Cento e Oitenta e Um Reais e Vinte e Cinco Centavos), distribuídos em Renda Fixa R\$ 311.436.386,46 e Renda Variável R\$ 81.746.794,79 de acordo com as Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social, foi constatado que as aplicações estão sendo feitas de acordo com a legislação; 3º **Avaliação Econômica de Fevereiro de 2016:** INTERNACIONAL : De acordo com o “World Trade Monitor”, publicação sobre Política Econômica do governo holandês, divulgada no final de fevereiro, o comércio mundial teve, em 2015, o seu pior ano desde a crise financeira de 2008. Em dólares, o valor dos bens transacionados internacionalmente caiu 13,8% em relação a 2014. Boa parte da queda deveu-se à desaceleração da economia chinesa e de outros países emergentes, inclusive o Brasil. E a maioria dos indicadores já divulgados neste ano, sugere que o crescimento do comércio global continuará a ser fraco. Mesmo assim, o Fundo Monetário Internacional



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



– FMI, ainda crê que o crescimento da economia global está preservado, embora os riscos tenham aumentado bastante. A volatilidade dos mercados financeiros com as incertezas sobre a China, com a ameaça de deflação na Europa e no Japão e com os baixos preços das commodities, continuam a preocupar. A queda nas bolsas de valores mundiais no início de 2016 refletiu tais preocupações. Cabe também destacar que, enquanto em 2014, as economias emergentes registraram o ingresso líquido de capitais de US\$ 125 bilhões, em 2015 sofreram retiradas líquidas de US\$ 200 bilhões em benefício, principalmente, da economia norte-americana. EUA : A economia americana mostrou maior força no quarto trimestre de 2015, do que o antes avaliado e cresceu 1%, de acordo com a revisão feita pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos. A última revisão será divulgada em 25 de março. Portanto, o crescimento do PIB no ano de 2015 foi de 2,4%. Tiveram a maior contribuição para o resultado, o consumo pessoal, que responde por quase 70% do PIB, os investimentos privados internos e os gastos do governo federal. Já a criação de vagas de trabalho, que em janeiro havia recuado em relação a dezembro, voltou a crescer em fevereiro. Foram abertos 242 mil novos postos de trabalho, bem acima das expectativas dos economistas que era de 190 mil. Por sua vez, a taxa de desemprego, que em janeiro havia recuado para 4,9%, permaneceu no mesmo patamar. Por outro lado, o índice de preços ao consumidor que havia sido de 0,7% em dezembro, em base anual, deu um salto em janeiro e subiu para 1,3%, também em base anual. Excluindo-se a alimentação e energia, o índice subiu 1,7%, a maior alta desde julho de 2014. Foram dados que aproxima o banco central americano - o FED - de nova alta dos juros em março. ÁSIA: Foco das maiores preocupações dos mercados financeiros internacionais, a China, segundo o seu governo, não está caminhando para uma desaceleração brusca da sua economia e não está arrastando a economia mundial nesse sentido. Ao contrário, é a instabilidade na economia global que representa risco para o crescimento do país. De acordo com o XIII Plano Quinquenal 2016-2020, divulgado perante a Assembleia Nacional Popular, logo no início de março, o governo espera um crescimento do PIB entre 6,5% e 7% em 2016 e que ele atinja US\$ 13,8 trilhões em 2020, sendo que ele se situou em US\$ 10,3 trilhões no final do ano passado. O fato é que a mudança do modelo exportador, para o focado na ampliação do mercado interno está apoiada no excesso da capacidade produtiva chinesa, que o mercado internacional não está conseguindo absorver. Em consequência, o governo planeja a demissão de 5 a 6 milhões de trabalhadores de empresas estatais nos próximos dois a três anos, como parte do esforço de reduzir a capacidade excedente, bem como reduzir a poluição ambiental, que tem demandado elevados gastos do governo. Em fevereiro, as exportações chinesas tiveram a maior queda em sete anos, apesar das desvalorizações do iuane e ficaram 25,4% abaixo daquelas realizadas um ano antes. Já as importações se contraíram 13,8% no mesmo período, tendo registrado a décima sexta contração seguida. Assim o saldo da balança comercial, de US\$ 32,6 bilhões, caiu 46,2% em relação a



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



2015. Foi pior do que os analistas projetavam. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL: Para os mercados financeiros mundiais, as turbulências provocadas pela China, a queda do petróleo abaixo de US\$ 30 e a apreciação das moedas internacionais frente ao dólar provocaram volatilidade ainda mais forte e acentuaram a aversão ao risco por parte dos investidores. Quando isso acontece, cresce a demanda por títulos soberanos (emitidos pelos governos) dos países mais desenvolvidos, como os EUA, Alemanha e Japão, por exemplo. A exacerbação desse movimento levou a que, pela primeira vez na história, um título emitido pelo governo de um país membro do G-7, no caso o do Japão, fosse oferecido ao mercado com rendimento negativo. Também pratica juros negativos, nos depósitos que recebem das instituições financeiras, o Banco Central Europeu – BCE, assim como os bancos centrais da Suíça, Suécia e da Dinamarca. Segundo o banco J.P. Morgan, há atualmente cerca de US\$ 6 trilhões em títulos públicos com juros negativos, montante que dobrou em dois meses. Todo esse movimento foi contrário ao realizado pelo FED em dezembro, que aumentou a taxa de juros, indicando que havia chegado ao fim a era do dinheiro barato. Essa nova onda de política monetária expansionista, que visou dar suporte às economias ainda fragilizadas, pode prorrogar essa fase. Para o Banco de Compensações Internacionais – BIS, as taxas de juros negativas têm o risco de causar prejuízo, quanto maior for o tempo e a profundidade com que os bancos centrais da Europa e do Japão se arriscarem nessa política monetária não ortodoxa. É difícil prever como indivíduos e instituições financeiras irão se comportar, se as taxas continuarem caindo abaixo de zero ou permanecerem negativas por um longo período. Nesse contexto, os títulos de 10 anos emitidos pelo governo americano, por exemplo, que rendiam 1,95% a.a. no final de janeiro, passaram a render 1,80% a.a. no final de fevereiro. Já para as bolsas, a tendência continuou desfavorável. Enquanto a americana (S&P 500) recuou 0,41%, a alemã 3,09%, a chinesa (SSE Composite) 1,81% e a do Japão 8,51%. Para os preços do petróleo houve alguma recuperação para a faixa de US\$ 34 o barril. NACIONAL, ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA: De acordo com o IBGE, a economia brasileira encolheu 3,8% em 2015, em relação a 2014. Foi o pior resultado desde 1990, quando Collor de Mello assumiu a presidência do país e decretou o confisco da poupança. Em valores correntes o PIB do ano passado foi de R\$ 5,9 trilhões. O PIB per capita foi de R\$ 28.876, com queda de 4,6% em relação ao ano anterior. Pelo lado da oferta, enquanto a agropecuária cresceu 1,8%, a indústria encolheu 6,2% e os serviços 2,7%, sendo que o comércio caiu 8,9%. Pelo lado do consumo, o das famílias caiu 4%, o do governo 1% e os investimentos 14,1%, sendo que em 2014, já haviam encolhido 4,5%. Segundo o Banco Central, a queda do PIB em 2015, calculada através do IBC-Br, foi de 4,08%. Para o Banco Credit Suisse, a economia brasileira corre o risco de mergulhar em um período de três anos seguidos de contração, fato inédito desde 1901, início da apuração da série histórica. Já para o economista do Banco Goldman Sachs, “dada a sua excepcional profundidade, largura



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



e comprimento, a contração cíclica em curso do PIB do Brasil está adquirindo algumas características de uma depressão econômica clara (definida como uma recessão longa durando oito ou mais trimestres, que leva a uma queda acumulada do PIB de 10% ou mais)". Em relação ao emprego, o IBGE informou que, através da Pesquisa Mensal de Emprego – PME, foi apurada em janeiro uma taxa de desemprego de 7,6%, sendo que em dezembro, a taxa tinha sido de 6,9%. Foi a taxa mais alta para o mês de janeiro desde 2009, quando chegou a 8,2%. A população desocupada se aproximou de dois milhões de pessoas, 8,4% acima da de dezembro. Também em janeiro, 99,7 mil vagas de empregos formais foram fechadas, de acordo com o Ministério do Trabalho. Já a renda média do trabalhador foi de R\$ 2.242,90, com queda de 1,3% em relação a dezembro e de 7,4% em relação ao ano anterior. SETOR PÚBLICO: O setor público consolidado (governo central mais regionais mais estatais) registrou superávit primário de R\$ 27,9 bilhões em janeiro, frente a um superávit de R\$ 21,1 bilhões no mesmo período em 2014. Em doze meses o resultado primário foi deficitário em R\$ 104,4 bilhões (1,75% do PIB). As despesas com juros foram de R\$ 52,1 bilhões no mês (8,46% do PIB), sendo que em doze meses totalizaram R\$ 540 bilhões (9,06% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 28,3 bilhões, em janeiro e acumulou R\$ 644,4 bilhões (10,82% do PIB) em doze meses. O déficit nominal do mês foi financiado mediante expansão de R\$ 70,2 bilhões na dívida mobiliária. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou R\$ 3,99 trilhões (67% do PIB), elevando-se em 0,8 p.p em relação ao mês anterior. É importante mencionar que o resultado primário de janeiro foi influenciado pela arrecadação atípica de R\$ 11 bilhões, por conta do leilão de hidrelétricas em novembro. Ainda em janeiro, já descontada a inflação, a arrecadação do governo federal com impostos caiu 6,7%, somando R\$ 129,4 bilhões. No final de fevereiro, o governo anunciou um corte de R\$ 23,4 bilhões no Orçamento de 2016, através de contingenciamento, dada a possibilidade de que a meta fiscal de 2016 não seja atingida. Para se prevenir, o governo já enviou ao Congresso projeto de lei que permite a redução da meta de superávit primário de R\$ 30,5 bilhões para um déficit que poderá alcançar R\$ 60,2 bilhões em 2016. Dada a situação das contas públicas, a agência de classificação de risco Moody's foi a terceira a tirar do Brasil o grau de investimento, sendo que o rebaixamento foi de dois degraus de uma só vez. Também a agência Standard & Poors cortou a nota do país em mais um degrau. INFLAÇÃO: O IPCA fechou o mês de fevereiro com uma variação de 0,90%, um pouco abaixo das previsões e apresentando desaceleração em relação a janeiro, quando subiu 1,27%. Em doze meses, os preços apresentaram alta de 10,36%. O índice de difusão da inflação, divulgado pelo Valor Econômico permaneceu muito alto e foi de 77,2%. Os maiores aumentos de preços foram os da educação e os dos alimentos. Já o INPC, subiu 0,95% em fevereiro, enquanto a alta de janeiro havia sido de 1,51% e acumulou um avanço de 2,47% no ano e de 11,08% em doze meses. JUROS: Em reunião



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



realizada logo no início de março, o Comitê de Política Monetária do Banco Central – COPOM decidiu manter inalterada a taxa Selic, em 14,25% a.a. Novamente, dois diretores foram favoráveis a um aumento de 0,5 p.p. **CÂMBIO E SETOR EXTERNO:** A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de fevereiro cotada a R\$ 3,9796, com uma desvalorização de 1,56% no mês, mas acumulando uma valorização de 1,92% no ano e de 38,27% em doze meses. A Balança Comercial, por sua vez, teve em fevereiro um superávit de US\$ 3,04 bilhões. As exportações cresceram 4,8% em relação ao mesmo mês de 2015, ao passo que as importações recuaram 34,6%. No acumulado do primeiro bimestre do ano, a Balança Comercial registrou um superávit de US\$ 3,96 bilhões. Novamente em relação ao mês de janeiro, as transações correntes, apresentaram um déficit de US\$ 4,8 bilhões, acumulando em doze meses, déficit de US\$ 51,6 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 5,5 bilhões, enquanto os em ações uma redução líquida de US\$ 4 milhões e o em renda fixa de US\$ 2,3 bilhões. As reservas internacionais terminaram o mês em US\$ 369,8 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 332,1 bilhões. Já o fluxo cambial, saldo da entrada e saída de moeda estrangeira do país, fechou o mês de fevereiro negativo em US\$ 9,29 bilhões. Até o dia 4 de março, o fluxo cambial ficou negativo em US\$ 6,8 bilhões, comparado a um saldo positivo de US\$ 5,1 bilhões no mesmo período de 2015. **RENDA FIXA:** Com a perspectiva de manutenção da taxa Selic, dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos, disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês acabou sendo o do IMA-B 5+, com avanço de 2,75%, seguido do IDkA 20A (IPCA) com 2,58% e do IMA-B Total com 2,26%. No ano o melhor desempenho acumulado até fevereiro foi do IRF-M 1+ com alta de 5,79%, seguido do IDkA 2A (IPCA) com 5% e do IMA-B 5 com 4,55%. **RENDA VARIÁVEL:** Para o Ibovespa, foi um mês de reversão. Depois de ter atingido patamares muito baixos, o índice terminou o mês com uma valorização de 5,91%, embora no ano a queda acumulada seja de 1,28% e em doze meses de 17,04%. Assim, para a renda fixa, recomendamos uma exposição da carteira para os vértices de médio prazo (IMA-B 5 e IDKA IPCA 2A) em no máximo 40%. Neste momento, continuamos na recomendação de se ficar fora de estratégias com exposição para os vértices mais longos (IMA-B, IMA-B 5+, IDKA IPCA 20A e 30A). Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao CDI ou IRF-M 1, que mesmo que tenham rendimento menor que a inflação, como ocorreu em janeiro. Nas estratégias que envolvam essencialmente a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), observamos que a escassez de linhas de crédito para a produção e consumo gerou uma abertura de spread (prêmio de risco) nas operações que resultam em oportunidades interessantes para investimentos. Com a devida cautela, e respeitados os limites das políticas de investimentos, recomendamos avaliar investimentos nestes segmentos. **4º Aplicação dos Recursos:** Frente aos aspectos econômicos ainda muito voláteis e



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



quase sem alteração, a aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, deve ser direcionada para ativos indexados ao IRF-M 1, IMA-B 5 ou IDKA/IPCA. **5º Vale refeição dos funcionários da Taboãoprev:** Informamos que a Diretoria Executiva analisou a Lei nº 1.838/2009 que instituiu o Vale Alimentação aos funcionários efetivos desta municipalidade. Em outubro de 2013, a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, suspendeu o fornecimento do Vale Alimentação aos funcionários da Taboãoprev e naquela época, por um equívoco de interpretação da lei, a autarquia não prosseguiu o fornecimento do Vale Alimentação aos funcionários, foi colocado aos conselheiros, após uma nova interpretação da referida lei a necessidade de retomar o pagamento do Vale Refeição aos funcionários da Taboãoprev, que fazem jus a esse benefício, a partir do mês de abril do corrente ano. Após análise da questão do Vale Alimentação, os membros do Conselho Municipal de Previdência aprovaram o pagamento do benefício aos funcionários da Taboãoprev a partir do mês de abril do corrente ano, para o cumprimento da Lei nº 1.838/2009. Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião às doze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim Marta Ferreira Berlanga Secretária, pelo Presidente do Conselho Municipal de Previdência e por todos os presentes.

Mario da Silva Gomes
Presidente do Conselho

Marta Ferreira Berlanga
Secretário do Conselho

Lilian Guedes Sampaio
Conselheira

Sylvonei Rogério Guedes
Conselheiro

Jose Geraldo Pita Marinho
Conselheira

Jose Souza Ramos
Conselheiro



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



Marcos Rogério Fregate Baraldi
Superintendente Autárquico

Daniel César
Diretor Administrativo e Financeiro

Eliana Bendini Lantyer
Diretora de Previdência



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Fevereiro/2016 (Últimos 12 meses)

RENDA FIXA	
Ativos Renda Fixa	Retorno (%)
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREV...	16,74%
SANTANDER IMA B 5 TÍTULOS PUBLICOS FIC RENDA ...	16,65%
OURINVEST SUPPLIERCARD FIDC SÊNIOR	15,77%
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA F...	13,87%
QUELUZ FI RENDA FIXA LP	13,74%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13,74%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI REFERENCIADO DI	13,68%
SANTANDER CORPORATE FIC REFERENCIADO DI	13,67%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	13,63%
SAFRA EXECUTIVE CORPORATE FIC RENDA FIXA	13,29%
LMX IMA-B FI RENDA FIXA	13,28%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA L...	13,22%
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	12,04%
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	11,20%
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO P...	10,11%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVI...	9,05%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	8,95%
BRADERCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS...	8,84%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA ...	7,80%
OURINVEST VEÍCULOS II FIDC SÊNIOR 3	13,30%
TREND BANK FOMENTO FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR ...	17,11%

[Handwritten signatures and marks on the right margin]



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Fevereiro/2016
(Últimos 12 meses)

RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Retorno (%)
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDIT...	17,40%
PARQUE DOM PEDRO SHOPPING CENTER FII - PQDP11	14,95%
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	3,70%
AZ QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	1,44%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	1,06%
GERAÇÃO FI AÇÕES	0,87%
GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESPA ATIVO FI A...	-0,05%
BRZ VALOR FIC AÇÕES	-1,69%
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	-2,96%
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-3,82%
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC AÇÕES	-5,29%
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	-5,60%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-6,37%
BTG PACTUAL FUNDO DE CRI FII - FEXC11B	-7,24%
ITAÚ FOF RPI 30 IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-8,26%
ARX INCOME FI AÇÕES	-8,71%
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	12,77%
BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS FII - BCFF11B	13,52%
BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BR CR1...	16,14%
ROMA AÇÕES FI AÇÕES	28,44%
RB CAPITAL DESENVOLVIMENTO RESIDENCIAL II FII...	36,00%
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	-
ÁTICO GERAÇÃO DE ENERGIA FIP	-
VECTOR QUELUZ LAJES CORPORATIVAS FII - VLJS11	-
BRASIL PORTOS E ATIVOS LOGÍSTICOS FIP	-
CONQUEST FIP - FCCQ11	-

Handwritten signatures and initials on the right side of the page.



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária



Acompanhamento dos Enquadramentos dos Investimentos conforme: Resolução nº 3.922/2010, 4.392/2014 e a Política de Investimentos de 2016 Base Janeiro/2016

ENQUADRAMENTOS	Resolução 3.922/2010 e 4.392/2014	Política de Investimentos	Base: Janeiro de 2016		
			Limite	Limite	% PL
Artigos - Renda Fixa	Limite	Limite	% PL	Total Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	100,00%	25,00%	15,08%	58.178.771,48	38.278.001,64
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	35,00%	25,73%	99.277.820,12	35.761.662,25
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	80,00%	20,00%	0,65%	2.522.897,79	74.642.520,71
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	30,00%	30,00%	32,19%	124.188.722,91	
Artigo 7º, Inciso VI	15,00%	5,00%	3,35%	12.934.887,35	6.356.467,27
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	5,00%	0,70%	2.709.253,27	16.582.101,35
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	5,00%	1,02%	3.947.408,50	15.343.946,12
Desenquadrado	0%	0,00%	0,46%	1.774.460,82	
Total Renda Fixa	100,00%	125,00%	79,19%	305.534.222,24	
Artigos - Renda Variável	Limite	Limite	% PL	Total Artigo	GAP
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	4,00%	2,18%	8.407.708,20	7.025.375,50
Artigo 8º, Inciso III	15,00%	12,00%	9,17%	35.363.184,90	10.936.066,20
Artigo 8º, Inciso IV	5,00%	5,00%	2,31%	8.931.254,18	10.360.100,44
Artigo 8º, Inciso V	5,00%	5,00%	3,95%	15.243.995,92	4.047.358,70
Artigo 8º, Inciso VI	5,00%	5,00%	3,08%	11.888.343,92	7.403.010,70
Em Enquadramento	0%	0,00%	0,12%	458.383,12	
Total Renda Variável	30,00%	31,00%	20,81%	80.292.870,24	

As Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social

Artigo 7º, Inciso I, Alínea A - Até 100% (cem por cento) em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC).
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B - Até 100% (cem por cento) cotas de fundos de investimento, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos prevejam que suas respectivas carteiras sejam representadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea 'a' deste inciso e cuja política de investimento assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDkA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A - Até 30% (oitenta por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VI - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio aberto.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa que contenham em sua denominação a expressão 'crédito privado'.
Artigo 8º, Inciso I - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto e classificados como referenciados que identifiquem em sua denominação e em sua política de investimento indicador de desempenho vinculado ao índice Ibovespa, IBRX ou IBRX-50.
Artigo 8º, Inciso III - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos dos fundos determinem que as cotas de fundos de índices referenciados em ações que compõem suas carteiras estejam no âmbito dos índices previstos no inciso II deste artigo.
Artigo 8º, Inciso IV - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como multimercado, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos determinem tratar-se de fundos sem alavancagem.
Artigo 8º, Inciso V - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundo de investimento em participações, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 8º, Inciso VI - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário, com cotas negociadas em bolsa de valores.



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária



Resultado das Aplicações Financeiras nos últimos 12 meses Base Janeiro/2016

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (RS)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Fevereiro	337.778.614,33	31.666.019,97	29.672.039,68	343.850.709,18	4.078.114,56	1,20%	1,64%	73,09%	2,16%
Março	343.850.709,18	4.390.000,00	2.747.000,00	347.771.019,23	2.277.310,05	0,66%	1,84%	35,89%	2,27%
Abril	347.771.019,23	6.600.000,00	5.383.000,00	355.305.139,29	6.317.120,06	1,81%	1,18%	153,82%	1,97%
Maior	355.305.139,29	4.000.000,00	2.670.000,00	359.156.694,51	2.521.555,22	0,71%	1,21%	58,58%	2,02%
Junho	359.156.694,51	2.000.000,00	1.950.000,00	363.990.349,93	4.783.655,42	1,33%	1,28%	103,99%	1,54%
Julho	363.990.349,93	7.785.183,53	5.552.732,42	369.008.185,70	2.785.384,66	0,76%	1,16%	65,76%	1,95%
Agosto	369.008.185,70	3.904.000,00	2.396.489,74	365.929.643,97	-4.586.051,99	-1,24%	0,71%	-174,87%	2,77%
Setembro	365.929.643,97	4.370.000,00	3.793.000,00	367.112.305,06	605.661,09	0,17%	1,03%	16,05%	3,97%
Outubro	367.112.305,06	3.741.240,00	5.607.247,75	371.483.226,35	6.236.929,04	1,70%	1,31%	129,61%	2,42%
Novembro	371.483.226,35	4.830.000,00	2.743.077,25	377.603.450,48	4.033.301,38	1,08%	1,48%	73,04%	2,21%
Dezembro	377.603.450,48	13.130.355,00	13.098.200,00	379.945.956,67	2.310.351,19	0,61%	1,47%	41,48%	1,84%
Janeiro/16	379.945.956,67	9.090.000,00	3.006.564,28	385.827.092,48	-202.299,91	-0,05%	1,74%	-3,01%	2,67%

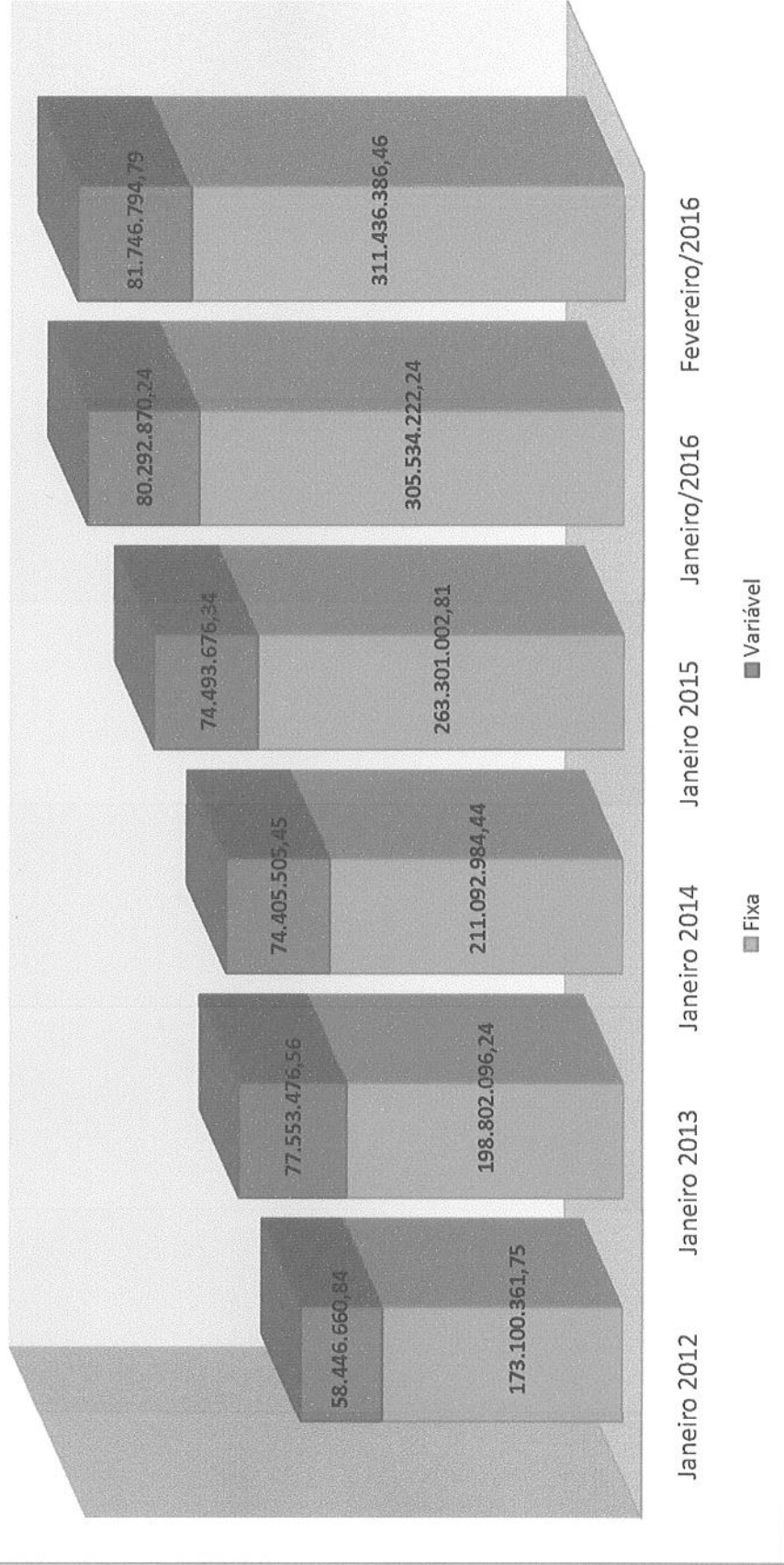
(Handwritten signatures and initials)



TABOÃOOPREV
Autarquia Previdenciária



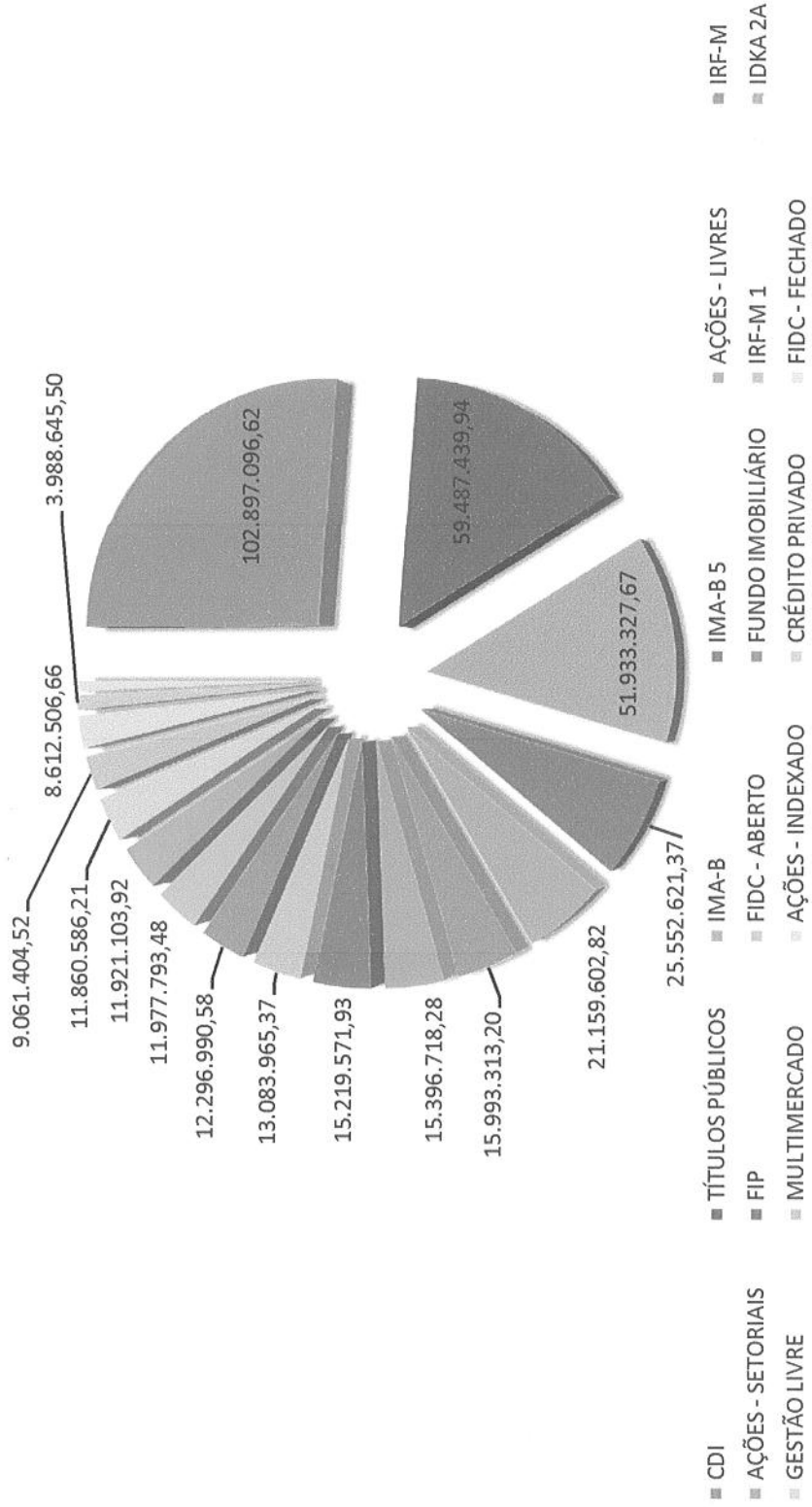
Evolução dos Investimentos da TaboãoPrev de Jan/2012 à Fev/2016



(Handwritten signatures and initials)



Distribuição dos Investimentos - Fevereiro/2016



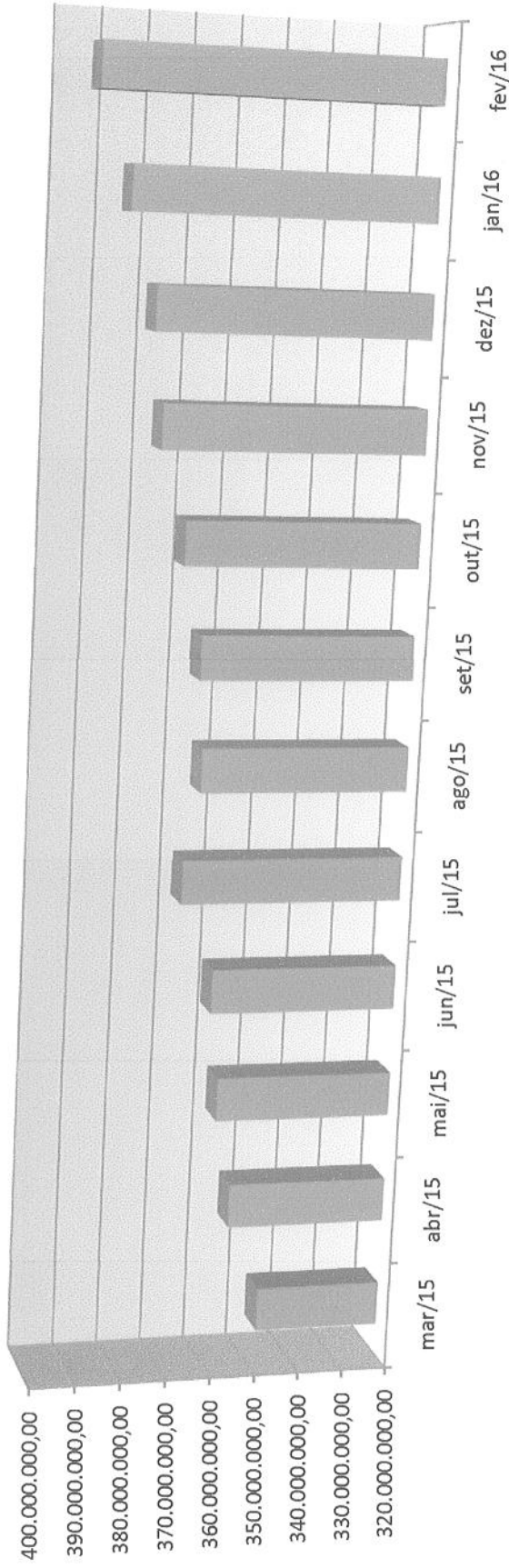
(Handwritten signatures and initials)



TABOÃOOPREV
Autarquia Previdenciária



Evolução dos Investimentos últimos 12 meses



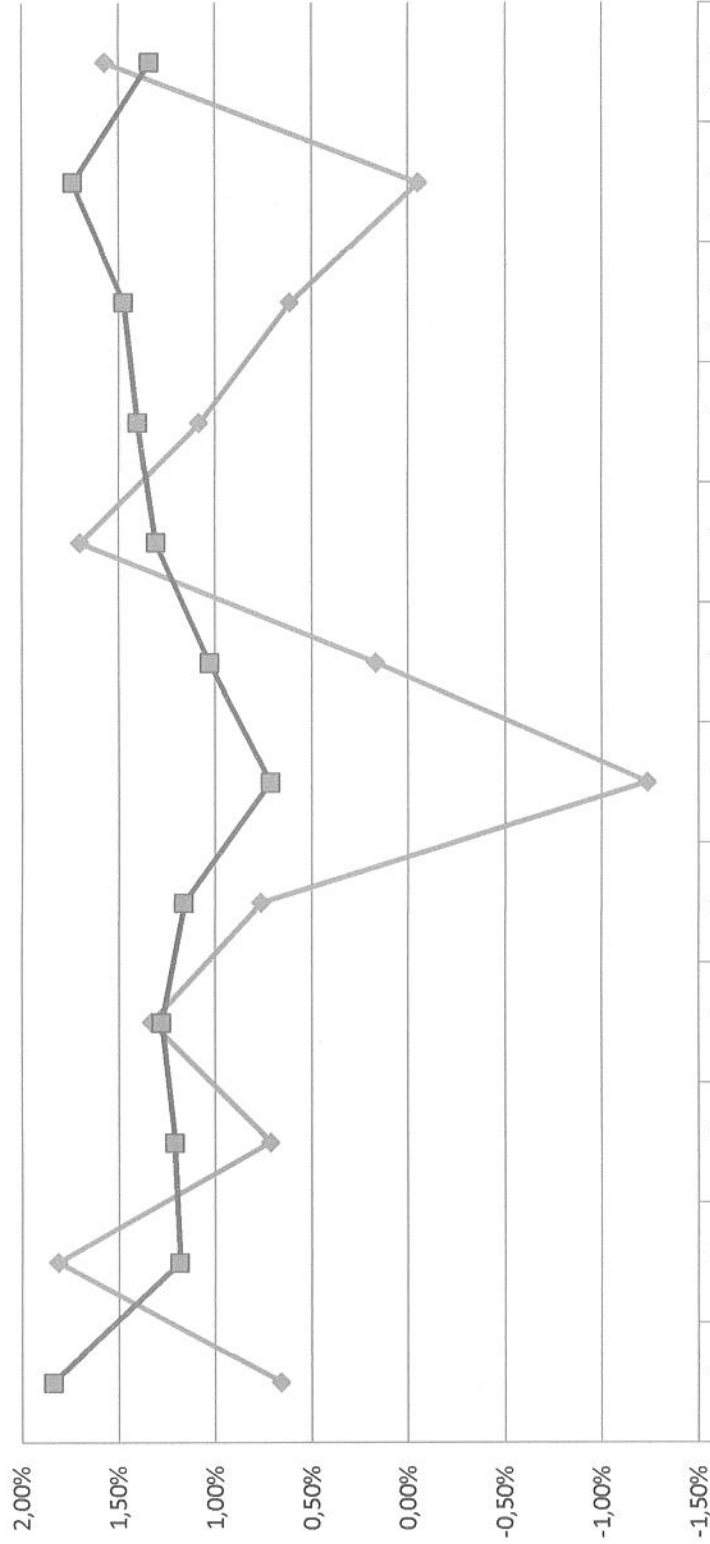
(Handwritten signatures and initials)



TABOÃOPREV
Autarquia Previdenciária



Comparativo da Meta Atuarial e Retorno da Carteira de Investimentos



	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16
Retorno	0,66%	1,81%	0,71%	1,33%	0,76%	-1,24%	0,17%	1,70%	1,08%	0,61%	-0,05%	1,57%
Meta Atuarial (%)	1,84%	1,18%	1,21%	1,28%	1,16%	0,71%	1,03%	1,31%	1,40%	1,47%	1,74%	1,34%

[Handwritten signatures and initials]